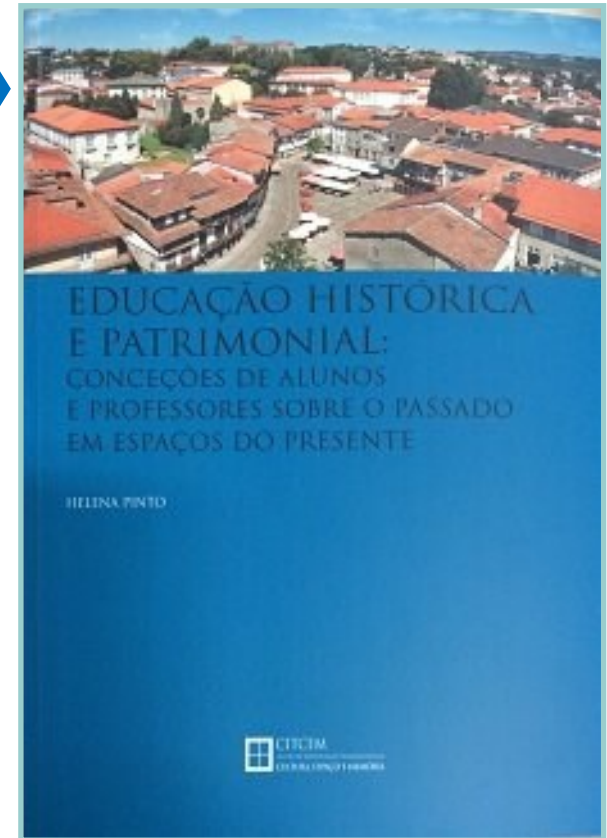


Sugestão de
Leitura



Sugestão de Leitura - Educação

Divisão de Documentação

Dezembro de 2017

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 36 00
E-mail: biblio@fpie.ul.pt

PINTO, Helena

Educação histórica e patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente / Helena Pinto. - Porto : CITCEM, 2016. - 406 p.

ISBN 9789898351579

HIST/ED PNT*EDU



Esta obra teve como base a tese de doutoramento da autora, concluída em 2012. O principal enfoque deste estudo é a articulação entre a evidência e a consciência históricas no que respeita a concepções de alunos e de professores, com especial atenção para o uso de fontes patrimoniais no ensino e aprendizagem de História, dada a sua relação com o processo de construção de significado acerca do passado. Isto implicou não só um enquadramento teórico ancorado na Epistemologia da História, sobre a conceptualização de património e de consciência histórica, e na investigação já existente em Educação Histórica – nomeadamente sobre evidência e outros conceitos de “segunda ordem” em torno da consciência histórica, como os de mudança, de empatia e de significância – assim como em práticas consistentes de Educação Patrimonial, particularmente as relacionadas com a exploração educativa de objetos museológicos. Requereu também uma fundamentação metodológica que permitiu o desenvolvimento sistemático da pesquisa.

No cruzamento das diversas vertentes deste quadro conceptual, definiu-se o problema inicial deste estudo: De que forma alunos e professores de História interpretam a evidência de um sítio histórico? O estudo, que assumiu uma abordagem metodológica essencialmente qualitativa, fundada na Grounded Theory, procurou aprofundar, numa perspetiva transversal em termos de anos de escolaridade, a compreensão dos sentidos atribuídos por alunos e professores de História a fontes patrimoniais.

A análise de dados das respostas dos alunos e dos professores seguiu um processo de categorização progressivamente refinado no sentido de encontrar modelos de progressão conceptual relativos a alunos e perfis de professores sobre o uso de fontes patrimoniais e tipos de consciência histórica.

O modelo conceptual de alunos emergiu em torno de dois construtos: “Uso da evidência”, organizado em quatro níveis conceptuais (ideia

alternativa, inferência sobre detalhes concretos, inferência a partir do contexto, problematização), e “Consciência histórica”, organizado em cinco níveis (consciência a-histórica; consciência de um passado fixo; consciência de um passado simbólico; consciência histórica emergente; consciência histórica explícita).

Quanto às concepções de professores, também emergiu um modelo conceptual em torno de dois construtos: “Uso de fontes patrimoniais” (com os padrões conceptuais: uso tácito, do contexto para a fonte, cruzamento de fontes em contexto, das fontes para o contexto) e “Finalidades de ensino e divulgação do património”, por sua vez organizado em três dimensões (Aprendizagem, Consciência Histórica e Consciência Patrimonial), cada uma delas envolvendo também padrões conceptuais específicos.

A exploração educativa do património, de forma sistemática e fundamentada, poderá permitir o desenvolvimento de múltiplas competências pelas crianças e jovens, nomeadamente no âmbito da compreensão histórica, estimulando a capacidade de ‘ler’ objetos, edifícios e sítios históricos, em termos de educação formal e, mesmo, não formal. Este estudo pretende chamar a atenção para as implicações dessas atividades, sobretudo a importância de os alunos efetuarem inferências com maior complexidade. Para tal, é essencial que os professores tomem consciência da importância do uso da evidência de acordo com critérios metodológicos da História, em articulação com os currículos de História, nomeadamente em termos de história local, com tarefas que desafiem as concepções prévias dos alunos e estimulem a interpretação histórica. Isto poderá também suscitar a compreensão dos laços entre a interpretação do património e a consciência das relações entre o passado, o presente e o futuro.

Sugestão preparada por Sofia Coelho, com base na obra
Divisão de Documentação